

## **Estratégias de leitura: caminhos para autonomia leitora**

### **Reading strategies: paths to reading autonomy**

DOI: 10.46814/lajdv3n4-005

Recebimento dos originais: 01/05/2021

Aceitação para publicação: 31/06/2021

#### **Jayne Kathleen Bueno Gonçalves**

Graduada em Pedagogia

Instituição de atuação atual: Escola Municipal Professora Shigueko Oto Iwaki (Professora do 2º ano de Ensino Fundamental )

Endereço: Rua Antonio Rodrigues de Barros, 1250. Fundos. Bairro Jardim Santa Clara  
Dracena, SP. Cep 17900-000

E-mail: jaynebruno02@gmail.com

#### **Heloise Marques Sabatine**

Graduada em Letras e Pedagogia

Instituição de atuação atual: Colégio Objetivo de Panorama e Colégio Anglo

Endereço: Rua São Salvador, 1025. Ed. 13 de Junho, Apto 302. Bairro Centro Junqueirópolis, SP.  
Cep: 17890-000

E-mail: helosabatine@gmail.com

### **RESUMO**

Seguindo a conjectura de que a leitura é uma ação que deve ser ensinada e que contribui para a sensibilização, humanização e formação do leitor autônomo, este trabalho teve como base a mediação da leitura a partir das estratégias propostas por Girotto e Souza (2010), que contribuem para melhor compreensão do texto literário pelo aluno. Considerando que o ato de ler está presente na vida cotidiana e que neste processo o leitor apresenta trabalho ativo para a compreensão e interpretação do texto, como nos apresenta os PCN (1998), faz necessário o desenvolvimento de estratégias que contribuam para melhor desenvolvimento do leitor na relação com o texto literário. O trabalho foi realizado com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, da rede pública estadual para a constatação das eficácias das estratégias no ato da leitura. As oficinas foram desenvolvidas tendo como base o conto —Façanhas de Zé Burraldol, do livro Histórias de bobos, bocós, burraldos e paspalhões, de Ricardo Azevedo. Nas oficinas foram realizados discussões e registros escritos antes, durante e após a leitura, em que os alunos se utilizaram de conexões (texto-leitor, texto-texto, texto-mundo), inferências, visualizações, sumarizações e sínteses, sugeridas por Girotto e Souza (2010). Foi possível perceber o quanto essas atividades contribuíram para maior autonomia leitora e aumento de repertório literário, bem como o estabelecimento de relação significativa com o conto utilizado.

**Palavras-chaves:** leitura literária, estratégias de leitura, formação de leitor.

### **ABSTRACT**

Following the conjecture that reading is an action that should be taught and that contributes to the sensitization, humanization and formation of an autonomous reader, this work was based on the mediation of reading based on the strategies proposed by Girotto and Souza (2010), which contribute to a better understanding of the literary text by the student. Considering that the act of reading is present in everyday life and that in this process the reader has to work actively to understand and interpret the text, as presented in the PCN (1998), it is necessary to develop strategies that contribute to a better

performance of the reader in relation to the literary text. The work was carried out with 7th grade students from the state public school system to verify the effectiveness of the strategies in the act of reading. The workshops were developed based on the story "Zé Burrardo's deeds", from the book *Histórias de bobos, bocós, burraldos e paspa-lhões*, by Ricardo Azevedo. In the workshops, discussions and written records were held before, during, and after reading, in which students used connections (text-reader, text-text, text-world), inferences, visualizations, summarizations, and syntheses, as suggested by Girotto and Souza (2010). It was possible to notice how these activities contributed to a greater reading autonomy and increased literary repertoire, as well as the establishment of a significant relationship with the short story used.

**Keywords:** literary reading, reading strategies, reader training.

## 1 INTRODUÇÃO

Muito se discute a questão da leitura e da formação do leitor autônomo. Este trabalho salienta o quão importante se faz o uso de estratégias no ensino da leitura, visando a formação plena do leitor. Busca ainda observar o resultado na prática, tendo como base a teoria defendida Girotto e Souza (2010). O conceito de leitura, de antemão, é analisado com um pouco mais de atenção, por se tratar de algo fundamental à formação do sujeito e por ser a leitura uma aprendizagem contínua. E para que a leitura se torne hábito é preciso que o professor esteja disposto a investir um pouco mais de seu tempo no desenvolvimento da mesma, despertando em seus alunos a vontade de ler. Desde o início da educação infantil, faz-se necessário despertar o espírito leitor nos alunos e cabe ao professor proporcionar ambiente leitor e mediar a interação entre o leitor e o texto. Com base nisto, este projeto foi pensado e desenvolvido objetivando comprovar os efeitos produtivos do uso das estratégias de leitura e a sua contribuição para a formação do leitor autônomo. Segundo as ideias propostas por Girotto e Souza (2010), é perceptível, durante a aplicação da atividade, as mudanças no comportamento dos alunos, no que se refere à compreensão e à participação destes no trabalho. Diante dos resultados, conclui-se que as estratégias de leitura contribuam significativamente na formação do leitor autônomo, além de propiciar que ele aprenda a ler, goste de ler e, principalmente, compreenda o que está lendo.

## 2 FUNDAMENTANDO O PROJETO

Será de fato possível falar de estratégias de leitura e seus efeitos produtivos, sem antes explicar o conceito da própria leitura? A leitura pode ser considerada como o ato de enxergar e compreender o mundo. Permite ao ser humano benefícios individuais e coletivos a partir do acesso aos bens culturais produzidos pelo homem, quando proporciona ao leitor conhecer diferentes culturas, povos e lugares, bem como a ampliação do grau de criticidade e do conhecimento de mundo. Para Martins (2006), compreender a leitura significa entendê-la como experiência individual, caracterizada pela

decodificação dos signos linguísticos, e como processo compreensão mais amplo, quando o leitor atribui sentido a esses signos. Para a autora, a leitura se realiza a partir da interação do leitor com o texto, seja escrito, imagético, gestual ou sonoro. Martins (2006, p. 30) define a leitura como “processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem”. Corroborando com Martins, Cosson (2014) afirma que

Ler consiste em produzir sentidos por meio de um diálogo, um diálogo que travamos com o passado enquanto experiência do outro, experiência que compartilhamos e pela qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores. Entendida dessa forma, a leitura é uma competência individual e social, um processo de produção de sentidos que envolve quatro elementos: o leitor, o autor, o texto e o contexto. (COSSON, 2014, p.36)

Algumas defendem a ideia de que a leitura se realiza apenas na interação que se instala entre o leitor e o texto. Para Cosson (2014), a leitura

começa no momento em que o leitor se dirige ao texto. Várias dessas teorias pressupõem que o texto nem sequer existe sem o leitor. É apenas no momento da interação ou da transação entre leitor e texto que o sentido se efetiva, de modo que, sem o leitor, os livros, por exemplo, não passam de papel com tinta (COSSON, 2014, p.37)

Para o autor, “a leitura parte do contexto e tem no contexto o seu horizonte de definição. Ler é compartilhar os sentidos de uma sociedade” (COSSON, 2014, p.38). Neste contexto, é perceptível que a leitura acontece de formas diferentes quando se considera o lugar e o momento em que esta acontece. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) defendem que leitura “não se trará simplesmente de extrair informações da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente compreensão na qual os sentidos começam a ser construídos antes da leitura propriamente dita”.

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc (BRASIL, 2001, p.53)

Sendo assim, é importante entender a leitura como resultado de construção de sentidos que parte das pistas deixadas pelo autor sobre o sentido que desejou dar ao texto.

Em se tratando de formar leitor, os PCN (2001, p.54) afirmam —formar um leitor competente supõe formar alguém que compreende o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito. A autonomia leitora se estabelece quando o leitor interage com o texto, identificando elementos

explícitos e implícitos no texto. O leitor autônomo estabelece relações entre o texto que lê, outros já lidos e as próprias experiências vividas.

Assim, para a formação do leitor proficiente é necessário que a indivíduo seja motivado e a escola se apresenta como ambiente propício para o contato com a leitura desde o início da escolarização, já que neste espaço é grande a oportunidade de acesso a diferentes materiais escritos.

É importante que a escola reveja os pressupostos básicos para o ensino da leitura, já que é comum o uso dessa prática para o desenvolvimento de atividades escolares. As atividades de leitura devem compreender a prática social em que está inserida, —significa trabalhar com a diversidade de objetivos e modalidades que caracterizam a leitura, ou seja, os diferentes para —quês— resolver um problema prático, informar-se, divertir-se, estudar, escrever ou revisar o próprio texto (BRASIL, 2001, p. 54).

A leitura não deve ser algo que a escola faz só para que sejam realizadas atividades. Ler para alguém sem ao menos anunciar a leitura, sem deixar que as hipóteses acerca do título apareçam ou não permitir diálogos após a leitura é sacrificar lentamente o desejo de ler.

O gosto pela leitura não surge espontaneamente no indivíduo. É preciso ensinar esse indivíduo a ler. O leitor proficiente se constitui a partir da prática constante de leitura, inclusive para aqueles que ainda não sabem ler.

Não é fácil despertar o desejo de ler em alguém, muito menos tornar esse alguém um leitor autônomo, mas é possível partir de iniciativas em que o professor, como mediador da aprendizagem, crie situações de ensino que colaborem no processo de desenvolvimento das capacidades leitoras.

Uma das maiores dificuldades enfrentadas pelo professor ainda é o fato da prioridade dada, pela escola, à produção de texto. Durante a vida escolar, o aluno é mais exposto a atividades de escrita, enquanto a leitura fica em segundo plano. Por não se tratar de ato instintivo, é importante que a leitura seja ensinada e é na literatura que se encontra rico ambiente para o desenvolvimento das capacidades leitoras.

É no mundo maravilhoso da ficção que o indivíduo se depara, ao mesmo tempo, com a diversão e problemas psicológicos que despertam diversos sentimentos. Cada narrativa traz em si, diferentes comportamentos sociais que levam o leitor a refletir sobre este e sobre seu próprio comportamento, conhece outros modos de vida. A leitura deve ter caráter prazeroso e nunca uma atividade obrigatória.

Para tornar a leitura acessível e prazerosa é preciso compreendê-la. Para tanto, faz-se necessário o ensino de leitura e o desenvolvimento da capacidade leitora. Utilizar as estratégias de leitura contribuir para que o leitor desperte ou aumente o gosto pela leitura.

Entende-se por estratégias de leitura as ações utilizadas pelo leitor, que na tentativa de compreender aquilo que lê, busca respostas, em uma conversa com o texto e consigo mesmo. Através

das respostas, ele confirma suas expectativas e faz relações da leitura com o seu cotidiano, estreitando cada vez mais o laço entre esta e a própria vida, a partir da capacidade de metacognição, que nada mais é que o pensamento acerca do pensamento.

Neste contexto, é importante que o professor proporcione situações reais de leitura em que os alunos possam fazer uso das estratégias de leitura para o desenvolvimento da capacidade de assimilação daquilo que lê e que desperte o gosto pelo ato de ler. De acordo com Girotto e Souza (2010), é necessário que ao professor

planejar e definir, intencionalmente, atividades cada vez mais complexas para que o leitor possa adquirir autoconfiança e [...] seja capaz de redefinir para si próprio as operações e ações contidas na atividade de ler, constituindo-se aí a aprendizagem de estratégias de leitura (GIROTTTO E SOUZA, 2010, p.53)

As estratégias de leitura são fundamentais para a formação do leitor proficiente, ao oferecer oportunidade de participação ativa no ato da leitura. Ações como opinar, questionar, escrever sobre tudo aquilo que está lendo, colocar em jogo todo o conhecimento já construído, colaboram para o desenvolvimento da criticidade e, conseqüentemente, a formação de sujeito capaz de atuar na sociedade para transformá-la e ser transformado por ela.

As estratégias devem ser apresentadas ao aluno desde o início da vida escolar, já que, mesmo sem terem passado pelo processo de alfabetização, são capazes de ler o mundo, como defende Martins (2006).

Mas o que são estratégias de leitura?

As estratégias de leitura são procedimentos que auxiliam na compreensão do texto lido.

No estudo realizado por Girotto e Souza (2010), as autoras defendem a utilização das estratégias de leitura para a formação do leitor autônomo. As capacidades de fazer conexões com experiências vividas, de inferir, de visualizar, de sumarizar e de sintetizar possibilita maior interação entre o leitor e o texto, já que a metacognição colabora para refletir sobre a compreensão do texto.

Considerando o estudo realizado, a intenção é explicitar numa experiência prática a importância e necessidade do ensino da leitura, bem como a utilização das estratégias de leitura para a formação do leitor autônomo capaz de modificar e transformar a realidade em que vive.

### **3 DESENVOLVIMENTO**

Para perceber melhor o uso e os efeitos das estratégias de leitura propostas por Girotto e Souza (2010), as mesmas foram utilizadas a partir de atividades aplicadas em uma turma de alunos do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, no município de Presidente Prudente.

O texto utilizado foi o conto —Façanhas do Zé Burraldoll, de Ricardo Azevedo, que compõe o livro —Histórias de bobos, bocós, burraldos e paspalhões, do mesmo autor.

No primeiro momento, foi utilizado o procedimento de inferência que, de acordo com Giroto e Souza (2010), deve ser feito no início e retomado após a leitura completa do texto para análise do resultado. Observar o que a capa e o título sugerem, é um procedimento importante para instigar os alunos a pensar a respeito da leitura que será realizada. Ao ler o título do conto —Façanhas do Zé Burraldoll, os alunos foram estimulados a levantar hipóteses sobre o que a história abordaria. A principal palavra destacada pelos alunos foi —Burraldoll, pois acreditavam que a mesma não poderia ser usada para nome de alguém. Assim, considerando o significado da palavra, vários alunos inferiram que a história relataria situações em que a personagem Zé passaria de forma nada inteligente. Todas as hipóteses levantadas foram registradas em um cartaz e retomadas após a leitura completa do conto para confirmação ou refutação das ideias iniciais.

Num próximo passo, as autoras sugerem que sejam realizadas as conexões texto-texto, texto-mundo e texto-leitor. As conexões acontecem de forma natural, com base no conhecimento prévio e nas vivências de cada aluno. A conexão texto-texto ocorre quando, ao ler a história, o leitor se lembra de outro texto, ou de um filme ou de uma peça de teatro, por exemplo, que tenha alguma semelhança com o texto lido. Durante a leitura do conto “Façanhas de Zé Burraldo”, os alunos se recordaram do momento em que a personagem Chicó afirma ter um gato mágico que solta moedas pelo rabo no filme —O Auto da Compadecidall, assistido pela turma na escola. A conexão texto-leitor proporciona ao leitor, buscar na memória situações vivenciadas por ele mesmo. Neste momento, os alunos relataram fatos em que vivenciaram situações como ser enganado pelo colega de classe que diz haver aula quando não havia, ou ir para a escola no sábado, a pedido da diretora, para participar de uma entrevista da emissora de TV que não aconteceu. Por fim, os alunos se lembraram de situações em que pessoas foram enganadas e roubadas como Zé Burraldo, utilizando-se da conexão texto-mundo. Alguns relatos descrevem o comportamento de um falso padre que, ao ser convidado pelos fieis para jantar, se aproveitava da distração dos mesmos e roubava bens materiais das casas, ou ainda, a postura do pastor que gastava todo o dinheiro arrecadado pela igreja consigo mesmo.

No procedimento de sumarização, os alunos listaram em tópicos os principais acontecimentos seguindo a ordem dos fatos. Esse procedimento colabora, como ocorreu, com a produção textual para a reescrita do conto.

Para desenvolver o procedimento de visualização foi escolhida a cena em que Zé Burraldo vê o burro soltando moedas pelo rabo. Os alunos reproduziram a cena através de desenho com muitos detalhes sugeridos pelo conto.

Para a produção da síntese, os alunos se apoiaram na sumarização elaborada anteriormente. Nesse momento, os alunos demonstraram facilidade ao reescreverem o texto e consideraram importante o procedimento de sumarização para a retomada sequência dos acontecimentos da história.

Ao final de todo o trabalho, os alunos foram estimulados a organizar uma exposição dos desenhos e das reescritas. A divulgação do trabalho ocorreu através de exposição em mural do pátio da escola para que os textos produzidos cumprissem sua função social.

#### **4 CONCLUSÕES**

Ao discutir o ensino da leitura através dos procedimentos de estratégias de leitura, é importante que o professor a conceba como conjunto de comportamentos que mobiliza capacidades cognitivas que afloram durante o processo de leitura. Assim, a leitura se configura bem cultural no processo de compreensão do mundo.

É na relação dialógica entre aquele que ensina e aquele que aprende que se estabelece o ensino e a aprendizagem da leitura.

Ao analisar as atividades desenvolvidas, a partir do uso das estratégias de leitura, é possível notar os efeitos positivos para a compreensão do leitor, quando os alunos participantes do projeto demonstraram facilidade ao produzir relações com outras experiências e conhecimentos já construídos.

Relacionar aquilo que lê com as próprias experiências contribui para que o leitor amplie seu conhecimento de mundo, bem como sua criticidade em relação a fatos da vida real, o que colabora para a autonomia leitora.

Conclui-se, assim, que o uso das estratégias de leitura contribui significativamente para a formação do leitor autônomo, bem como ampliação de conhecimento e criticidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. 3. ed. Brasília: MEC, 2001.

COSSON, Rildo. Círculos de leitura e letramento literário. São Paulo: Contexto, 2014.

GIROTTI, Cyntia Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. IN: SOUZA, Renata Junqueira [et al.]. Ler e compreender: estratégias de leitura. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2010.

KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor. Campinas: Pontes, 1989.

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura? São Paulo: Brasiliense, 2006.